

NUMA SEXTA-FEIRA DE 1977, A PRINCESA MISHA COMETEU PECADO MORTAL

“Quando o rei Khaled, da Arábia Saudita, ordenou, no ano passado, que a lei islâmica deveria ser respeitada “com rigor” em todo o país, sua intenção era conter uma crescente onda de assimilação de costumes ocidentais, gerada pela opulência do petróleo. O decreto real significava que não se devia afrouxar na aplicação de penas como a amputação de membros de pessoas condenadas por roubo ou a decapitação, em praça pública, por transgressões mais graves — como prevê a tradição do Alcorão.

Khaled falava sério. E provaria isso semanas atrás, ao recusar-se interferir para salvar a vida de um membro da própria e vastíssima família real — a princesa Misha Bin Abdul Aziz, de 23 anos, neta de um dos irmãos do soberano. O caso foi publicado na semana passada pelo jornal inglês *The Observer*, graças ao testemunho de um cidadão britânico que se encontrava na Arábia Saudita. A princesa Misha foi condenada à morte por um crime considerado imperdoável para um nobre saudita: ter-se casado com um plebeu.

No dia marcado para a execução, uma sexta-feira, dia sagrado dos muçulmanos, uma multidão acotovelou-se impaciente na praça do mercado de Jeddah — a segunda cidade da Arábia Saudita e o centro diplomático do país, com 375.000 habitantes. O espetáculo obedeceu à mesma *mise-en-scène* de séculos

atrás. No centro da praça, um soldado brandia reluzente cimitarra. Primeiro foi decapitada a princesa, de um só golpe, ante os olhos de seu marido. Depois, foi a vez deste, um jovem estudante, primo de um embaixador e ex-general saudita.

— “O que se seguiu foi uma cena que nunca mais esquecerei”, contou Barry Milner — o inglês que presenciou a execução. “Houve delírio e aplausos. Dois homens sacaram seus revólveres e dispararam três vezes contra a cabeça da princesa. Depois, puseram-se a pular de entusiasmo” (*Veja*, 1.2.78).

A tragédia da princesa é exemplo radical de aproveitamento da religião para legitimação de poder político. Dá-se então o nome de “pecado” às atitudes que, de qualquer forma, balancem estruturas mantenedoras do poder. As estruturas são conservadas e fortificadas como expressões da vontade de Deus. O conceito de Deus é imposto na forma em que está na mentalidade e nos interesses daqueles que dominam o povo. Você não quer obedecer? Não quer aceitar o meu domínio? Então você está contra a vontade de Deus!

Lei é expressão da moralidade, isto é: as leis são necessárias para explicitar até onde vai meu direito e onde começa o direito do outro. De fato, muitas leis, impostas como expressão necessária da

moralidade, são apenas imposições da conveniência dos que fazem as leis: os poderosos do momento. Em vez de codificações da Lei Natural, muitas leis de ocasião têm a finalidade de manter o domínio de quem faz a lei e a sujeição de quem fica obrigado a não desobedecer. Revolta contra injusta opressão e vontade de ser livre levam aí o nome de *pecado mortal*, expresso em sinônimos como subversão, ameaça à segurança, destruição das sagradas tradições, abandono da fé verdadeira, etc.

O caso da infeliz princesa ilustra a noção imposta de pecado. Pecado é apresentado como fato extraordinário e sensacional, personalizado e datado, cometido por personagens de tragédia. É referência a atitudes isoladas e fora do comum. Na realidade, o evangelho apresenta outra noção: casos isolados, tidos como pecadores pela elite dominando o povo, encontraram em Cristo a maior compaixão, como se Cristo neles visse vítimas de situações e não desafiadores da Lei de Deus. Não é sem sentido que os primeiros “canonizados” do Evangelho tenham sido exatamente pessoas desprezadas como pecadores.

Na verdade, pelo clima do mundo em suas relações humanas e pelas fontes que o produzem, sabemos que o pecado é coisa comum e diluída, pouco tendo a ver com atitudes que despertam sensação. Em vez de tragédia, pecado é a felicidade mantida na exploração cotidiana de nosso semelhante. É a soma de cada uma de nossas atitudes de aproveitamento do outro para nossa vantagem. É a indiferença dos cristãos ante o sofrimento que a exploração produz no outro. É desculpar a consciência, alegando obediência às leis injustas. E outras definições, como: usar o nome de Deus em vão, canonizando como Lei de Deus o que é apenas embrulho jurídico imposto pelos poderosos, a fim de se manterem por cima da carne-seca.

CATABIS & CATACRESES

MAIS EDUCAÇÃO

1. O sonhado acontece. Aconteceu outro dia que o doutor Marcos, cacique da tribo dos Tamoios, com jurisdição sobre o município (sacrificado) do Rio de Janeiro, recebeu em caráter excepcional um apoio financeiro de 350 milhões de cruzeiros. Oba, oba. Palmas que ele (o Rio) merece.

2. Trata-se de um presente do Planalto. Realmente o Rio merece. E nós todos que amamos o Rio de Janeiro, ainda e sempre capital cultural de Pindorama,

batemos palmas, mais palmas, sempre mais palmas. Realmente o Rio merece.

3. Mas aí começa a nossa surpresa. Todos dizem que a educação no Estado do Rio e na cidade-capital do Estado está um descalabro; diante disto nós esperávamos que o doutor Marcos pensasse em primeiro lugar nos problemas da educação.

4. E pode muito bem ser que pensou. Mas o que os jornais disseram foi diferente. Um disse por exemplo: “Os re-

ursos serão aplicados na construção, restauração e conservação de vias urbanas; na iluminação pública, e em drenagem e saneamento urbano, incluindo implantação de rede e manutenção da já existente” (*O Globo*, 03.02.78).

5. C & C (nossa amena seção) perguntam: Quando enfim esta ínculta geração que nos governa enfrentará como altíssima prioridade os problemas da educação? Quando enfim se toma a sério o princípio da qualidade e da humanização?

SANTÍSSIMA TRINDADE (21-05-1978)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote.

Cantos: Longplay PROFETAS DA ALEGRIA, Geraldo Carlos da Silva, Ed. Paulinas.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

1. Nós somos testemunhas do que Jesus falou / nós somos missionários do Reino que deixou.

Pois é nossa missão: / profetas da alegria / amar o nosso irmão / viver da eucaristia. / Feliz é quem habita a casa do Senhor / feliz é quem revive ali o seu amor.

2. Aqui e agora somos profetas da amanhã / artífices da paz, vivendo a fé cristã.

3. Nós somos os herdeiros da Ressurreição / pois Cristo é a meta da nossa vocação.

4. O Cristo, nossa Páscoa, foi quem nos escolheu / pra difundir o Reino e o amor que o Pai nos deu.

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. P. Amém.

S. Irmãos, o Deus da esperança encha o coração de vocês de toda a alegria e de paz na fé, para que vocês transbordem de esperança, pelo poder do Espírito Santo.

P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

3 SENTIDO DA MISSA

C. "A graça de Cristo Jesus, o amor de Deus e a comunhão do Espírito Santo estejam com vocês", assim Paulo saudou a Igreja de Corinto. Atribui a graça a Cristo, o amor ao Pai e a comunhão fraterna ao Espírito Santo. Enumera o Pai, o Cristo e o Santo Espírito. Lembra aos fiéis o que eles já sabem: os dons da graça, do amor e da comunhão fraterna têm sua fonte em Deus e são como que repartidos entre as Três Pessoas da Santíssima Trindade. Paulo atribui o amor ao Pai, porque o amor do Pai é a origem de toda a obra de nossa redenção. Este amor se manifestou em Jesus Cristo. E é o Espírito de Cristo quem nos leva a adotar atitude fraterna para com todos e atitude filial para com o Pai. O Pai é o início do amor; o Filho é a testemunha, por sua encarnação, vida e morte; o Espírito Santo é o autor de nossa salvação, pela sua presença em nós. Esta distribuição de funções é secundária e meramente didática. Paulo a utiliza porque assim ela aparece na história de nossa salvação; e também pela impossibilidade de penetrarmos totalmente no mistério íntimo da vida de Deus uno e trino, cuja essência é amor.

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, reconheçamos as nossas faltas, para celebrarmos dignamente os santos mistérios (ou outra exortação ao arrependimento, de acordo com o sentido da missa. Pausa para revisão de vida).

1. Perdoai-me outra vez, Senhor, nova-

mente eu me fechei / dentro do meu desamor, vossa imagem eu mutilei.

Perdoai-me, Senhor, não vivi minha vocação. / Perdoai-me, Senhor, não amei o meu irmão.

2. Deveria ser vosso apóstolo, mas pequei por omissão / eu também me acomodei, fracassei vossa missão.

3. Deveria ser bom discípulo, mas calei a minha voz / camuflando o ideal, sem pregar a vossa paz.

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna. P. Amém.

5 GLÓRIA

Glória a Deus, glória a Deus, glória a Deus / e paz aos homens na terra, que trabalham para Deus.

1. Glória ao Pai do céu que primeiro nos amou / e, em vista do seu Cristo, livremente nos criou.

2. Glória a Jesus Cristo, porque veio nos salvar / e o mistério de Deus Pai veio aos homens revelar.

3. Glória ao Espírito Santo, porque é consolador / que ilumina nossa vida e nos enche de amor.

6 COLETA

S. Oremos: Deus nosso Pai, enviando ao mundo a Palavra da verdade e o Espírito santificador, revelastes aos homens vosso inefável mistério. Fazei que, professando a fé verdadeira, reconheçamos a glória da Trindade e adoremos a Unidade onipotente. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

1. C. A primeira leitura é tirada do Livro do Êxodo (34,4b-6,8-9). Deus manifesta a Moisés uma presença compassiva e misericordiosa, capaz de confortá-lo na árdua tarefa de conduzir o povo à terra prometida.

L. Leitura do Livro do Êxodo: Naquele dia bem cedo, Moisés subiu ao monte Sinai, como o Senhor havia ordenado, levando nas mãos as duas tábuas de pedra. Então o Senhor desceu na nuvem e ficou perto dele, dizendo o seu nome Javé. Perto dele o Senhor exclamou: «Javé, Javé, Deus compassivo e misericordioso, lento para encolerizar-se, rico em bondade e fidelidade». Imediatamente Moisés inclinou-se até o chão e se prostrou dizendo: «Se tenho o vosso favor, Senhor, dignai-vos caminhar no meio de nós. Somos um povo de cabeça dura, mas perdoai as nossas malda-

des e nossos pecados e aceitai-nos como propriedade vossa». — Palavra do Senhor. P. Graças a Deus.

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

Sabei que o Senhor é Deus / foi ele quem nos fez e somos filhos seus.

1. Aclamai o Senhor, ó terra inteira / servi o Senhor cheios de júbilo / ide a ele com cantos de alegria.

2. Entrai em sua casa dando graças / no seu templo cantai hinos de louvor / dai-lhe glória, seu nome bendizei.

3. Louvai ao Senhor porque ele é bom / seu amor e sua fidelidade / perduram pelos séculos sem fim.

9 SEGUNDA LEITURA

C. A segunda leitura é tirada da Segunda Carta de Paulo aos Coríntios (13,11-13). Paulo se despede dos cristãos de Corinto com uma fórmula na qual atribui o amor ao Pai, a graça ao Filho Jesus e a comunhão fraterna ao Espírito Santo.

L. Leitura da Segunda Carta de Paulo aos Coríntios: «E agora, irmãos, adeus. Busquem a perfeição. Guardem bem o que lhes digo. Estejam unidos uns com os outros e vivam em paz. Aí o Deus de amor e de paz estará com vocês. Demonstrem uns aos outros o amor de vocês com um abraço fraterno. Todo o povo de Deus envia saudações. A graça do Senhor Jesus Cristo, o amor de Deus e a comunhão do Espírito Santo estejam com todos vocês». — Palavra do Senhor. P. Graças a Deus.

10 ACLAMAÇÃO

1. O Senhor me mandou profetizar / e pregar o evangelho da alegria. / As mensagens do Senhor vão libertar / os que sofrem pelo Reino todo dia.

Por isso eu canto: aleluia, aleluia, aleluia!

2. O evangelho mostra a reta direção / para quem sua vida quer mudar. / Deus profere só palavras verdadeiras: / todo homem neste mundo quer salvar.

11 TERCEIRA LEITURA

C. A terceira leitura é tirada do Evangelho de João (3,16-18). Nicodemos veio a Jesus porque viu milagres. Jesus explica que milagres são só começo de sua atuação; a grande obra é a libertação dos homens, através da vida eterna que lhes trouxe.

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo João.

P. Glória a vós, Senhor.

S. «Jesus falou assim a Nicodemos: «Deus amou tanto o mundo que entregou seu Filho único, para que todo aquele que nele crer não morra mas tenha a vida eterna. Deus enviou o Filho ao mundo não para julgar o mundo, mas para que o mundo seja salvo por ele. Quem nele crer não será julgado, quem não crer já está julgado, porque não creu no nome do Filho único de Deus». — Palavra da salvação. P. Louvor a vós, ó Cristo.

12 PREGAÇÃO



(No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

13 PROFISSÃO DE FÉ



S. Creio em Deus Pai todo-poderoso,
P. criador do céu e da terra / e em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor, / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo / nasceu da Virgem Maria / padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus / onde está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir a julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo / na santa Igreja católica / na comunhão dos santos / na remissão dos pecados / na ressurreição da carne / na vida eterna. Amém.

14 ORAÇÃO DOS FIEIS

S. Irmãos, lição essencial do mistério da Santíssima Trindade é o amor entre as Pessoas: Deus se revela como amor. Amor é também o programa de seu Reino. Peçamos sua ajuda, para construirmos amor em nós e em nossas relações. L1. Para que os homens conheçam o Deus vivo e verdadeiro e se afastem das deformações que produzem medo que escraviza e dependência que priva de ação, rezemos ao Senhor.

L2. Para que cresçamos na fé nas mensagens que o Pai revela por Jesus Cristo, seu Filho único, Senhor e Orientador de nossos caminhos, rezemos ao Senhor.

L3. Para que cresça na Igreja a união fraterna, na aceitação do Espírito Santo que foi dado para nos tornar fortes no caminho do bem, rezemos ao Senhor.

L4. Para que não nos deixemos separar pelas diferenças e demos importância ao que nos une como filhos e irmãos no amor do mesmo Pai, rezemos ao Senhor.

L5. Pelas intenções particulares desta santa missa..., rezemos ao Senhor.

S. Senhor Deus, vosso Espírito veio sobre os discípulos unidos no amor e na oração. Sobre esta família que vos adora aqui reunida, mandai também vosso Espírito, para que possamos cumprir a ordem de sermos luz do mundo e sal da terra. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DO OFERTÓRIO



Não há maior amor que dar a vida pelo irmão.

1. Morava com o Pai, não tinha que morrer / mas quis que seus irmãos também no céu fossem viver.

2. De pão fez sua carne e do vinho o sangue seu / e os dois em sacramento para nós ofereceu.

3. Quem quer ganhar a vida o mundo vai perder / se não morre o grão de trigo, nova vida não vai ter.

4. Não vim pra ser servido, mas vim para servir. / Quem quiser ser meu amigo, este é o caminho a seguir.

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS



S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja. S. Senhor Deus, pela invocação de vosso nome santificai as oferendas de vossos servos; assim teremos força interior de vivermos com nossos irmãos o mesmo amor que reina entre as pessoas da Santíssima Trindade. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

17 PREFÁCIO (próprio)

18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA



(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):

S. Eis o mistério da fé.

P. Todas as vezes que comemos deste pão e bebemos deste cálice / anunciamos, Senhor, a vossa morte, / enquanto esperamos a vossa vinda.

19 CANTO DA PAZ

Eu te saúdo, meu irmão, / eu te abraço e estendo a mão / porque Jesus no meio de nós veio trazer a sua paz.

Shalom, shalom, shalom, meu irmão, / que a paz de Jesus Cristo venha ao teu coração.

20 CANTO DA COMUNHÃO



Vinde e vede como Deus é bom / porque ele é nossa redenção. / Vinde e vede como Deus é bom / porque nos deu a libertação.

1. Eis o pão que constrói o homem, que promove a vida e nos leva a Deus. / Eis o líder que não aliena e que alimenta os amigos seus.

2. Eis o pão que nos equilibra e nos desenvolve de modo integral. / É o Cristo que nos fortalece para o crescimento do homem total.

3. Este pão não é subterfúgio de quem, nesta vida, foge do dever / pois o Cristo só nos enriquece, se correspondermos ao seu querer.

4. Nossa mente ganha mais saúde e a nossa vida muito mais vigor. / Este pão sustenta a caminhada, até nossa morada junto do Senhor.

5. Eis aqui o pão que enobrece o homem que é pobre mas ama o Senhor. / O sorriso do cristão alegre traz deste alimento todo o seu sabor.

21 AÇÃO DE GRAÇAS



S. Oremos: Senhor Deus, a comunhão no santo sacramento nos torne fortes, ao proclamarmos nossa fé na Trindade eterna e santa e na sua indivisível Unidade. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

RITO FINAL

22 MENSAGEM PARA A VIDA



(Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. A confusão entre compreensão e fé cristã tem deixado muita gente na perplexidade: não compreendem, logo não crêem. Nossa lógica é baseada na matéria cerebral e por isso vai só até aonde vai a matéria. Daí em diante está o passo da fé, naturalmente baseado em fatos reais e convincentes. Fé cristã não é convencimento intelectual, como se Deus se sentisse obrigado a dar-nos satisfações. O mistério da Santíssima Trindade ensina: o que Deus quer que saibamos dele é que, em seu seio, reina o amor. Fé cristã é amor e ser cristão é amar; não em sentido novelesco desfibrado, mas amar como dar a vida pelo irmão; assim Cristo fez e assim fizeram os heróis que foram atrás dele. Em nossa vida provavelmente não aparecerão ocasiões de nos transformarmos em heróis; nem é preciso. Mas podemos nos tornar conscientes do amor como essência da fé e lutar para dominarmos o egoísmo, o qual nos torna interiormente estéreis e causadores de infelicidade.

23 CANTO FINAL

1. Eu grito com ardor ao meu povo cristão / que una suas mãos pra Deus comunicar / homem iludido que ergue um altar / pra outros deuses vãos que não podem salvar.

Eu vou cantando a vida, eu vou planejando amor / sorrindo em minha paz, louvando ao meu Senhor / sorrindo em minha paz, louvando ao meu Senhor / mas aí também de mim, se eu não evangelizar.

2. Robôs, computadores, em vez do meu Senhor, / ganharam seus altares sem cruz e sem Tabor. / Geraram solidão, deixaram nostalgia. / Sem Deus no coração ninguém tem alegria.

3. Pro Reino de Deus sozinho ninguém vai. / Se caminharmos juntos, iremos para o Pai. / Só o amor de Cristo nos pode reunir / livrar do egoísmo, fazer-nos prosseguir.

24 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso Pai e Filho e Espírito Santo.

P. Amém.

S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe.

P. Amém.

1. Depois é, sinhô bispo, qui quando o finado Jisuíno sumiu... tá duvidando? depois. vai fazê três ano, o finado Jisuíno, sabe Deus se é morto ou se veve penando pulo mundo afora, a puliça disse qui ele sumiu e nunca ninguém inté hoje soube mais do finado Jisuíno se é vivo ou morto. E eu? nem sortera nem casada nem viúva, só sei qui quando o finado, é nhô sim, tem gente falando qui ele foi sassinado na puliça, eu hem? não credito, Deus tenha ele no seu canto, qui Jisuíno era home sero, trabaiadô de trazê tudo pra casa.

2. Mas cuma eu ia dizendo, quando o finado Jisuíno sumiu, deixou nove menino preu criá, tá vendo o sinhô? Venha tudo cá qui é pro sinhô bispo dá benção pra vocês. E tou criando. Qui é que tu qué, Solanja? Essa aqui é Solanja, sinhô bispo, qui a gente chama ela só de Anja, tá cum 16 ano e o sinhô sabe qui apareceu um sujeito qui singraçou dela? Depois é, quiria casá porque quiria. Aí eu dixe pra ele, ei rapaz tu não trabaiava nem faz cousa, cumé que tu vai criá famia? Aí ele sumiu. Qui é qui tu qué, menina?

3. Solanja diz que é o gás. Aca-bou, mãe. O caminhão só passa daí a quinze dias. Minervina decide na hora. Vai pedir o carrinho de mão ao compadre Biu, depois pega o carrinho e vai à casa de material comprar o bujão. O preço subiu, dona, pra oitenta e quatro. Cumé qui no caminhão custa setenta e quatro? Reclama. E como só tinha mesmo setenta e quatro, volta sem gás. Volta reclamando que se o finado fosse vivo, nunca sucedia uma vergonha destas. Sem gás. Vocês que passam: quem arranja dez cruzeiros para dona Minervina? (A. H.).

LEITURAS PARA A SEMANA:

Segunda-feira: Tg 3,13-18; Mc 9,13-28 /
Terça-feira: Tg 4,1-10; Mc 9,29-36 /
Quarta-feira: Tg 4,13b-17; Mc 9,37-39 /
Quinta-feira: Dt 8,2-3.14b-16a; 1Cor 10,16-17; Jo 6,51-59 / Sexta-feira: Tg 5,9-12; Mc 10,1-12 / Sábado: Tg 5,13-20; Mc 10,13-16 / Domingo: Is 49,14-15; 1Cor 4,1-5; 6,24-34.

FORÇAR A IGREJA?

A Folha: *A Igreja Brasileira insiste em que suas ordenações e seus atos jurídicos (por exemplo: os sacramentos) são válidos na Igreja Católica. Com isto não querem forçar a Igreja Católica?*

D. Adriano: De fato parece. Se a Igreja Brasileira e seus derivados se limitassem a defender a validade de seus atos dentro da própria Igreja Brasileira e derivados, era um problema deles. Nada diríamos. Mas querem forçar a Igreja Católica a considerar válidos as ordenações, os sacramentos, as missas que realizam por sua conta própria sem a Igreja, contra a Igreja, fora da Igreja, chega a ser absurdo. Trata-se de uma pretensão inaceitável.

Vou dar um exemplo.

A Igreja Presbiteriana tem sua doutrina, constituição, disciplina. A instituição de seus pastores é válida para a Igreja Presbiteriana, desde que corresponda às normas vigentes da mesma Igreja. De fora, por conta própria, sem contexto eclesial, contra a Igreja — é impossível alguém instituir-se ou ser instituído como pastor. Será considerado como intruso. Sua instituição não será reconhecida pela comunidade porque faltou um elemento considerado essencial: ser eleito pela Igreja.

Por que é que a Igreja Católica estaria forçada a aceitar como seus bispos e padres pessoas que não se ordenam em seu seio, mas fora dela, segundo critérios que não são os seus, por imposição das mãos de "bispos" que estão também fora da Igreja e se colocam contra

a Igreja? que se colocam fora da unidade visível e da comunhão eclesial?

A Folha: *Mas a distinção que sempre se fez na Igreja Católica entre ato válido e ato ilícito não bastaria para justificar a validade das ordenações e dos sacramentos da Igreja Brasileira e derivados?*

D. Adriano: A distinção é legítima e necessária mas dentro do contexto e da comunhão eclesial. Um exemplo. Se eu como bispo da Igreja desobedecesse ao S. Padre e ordenasse sem autorização da S. Sé um bispo, aí poderíamos dizer: ordenação gravemente ilícita mas válida. Em nenhum momento faltou a comunhão eclesial. Mas se eu me separasse da unidade visível da Igreja, rejeitando o essencial da comunhão eclesial, por exemplo: a autoridade do S. Padre, a colegialidade dos bispos, a integridade do depósito da fé, a essência dos sacramentos, então não sei como admitir mais diferença entre "válido" e "ilícito". O fato de eu me desligar consciente e declaradamente da Igreja, o fato de eu me opor à Igreja, o fato de eu me separar do Papa que é o sinal da unidade visível da Igreja e me separar do colégio apostólico-episcopal, isto demonstra uma nova dimensão de fé e de vida que nada mais tem com a Igreja Católica. Estamos diante de uma outra realidade religiosa não-católica com sua identidade própria. Esta identidade própria, que nunca pudesse confundir-se com a Igreja Católica, é o que nós desejaríamos tivessem a Igreja Brasileira e seus derivados. Cessaria toda a confusão.

LITURGIA & VIDA

ORAÇÕES EUCARÍSTICAS NÃO APROVADAS?

A oração eucarística forma a parte central da S. Missa. Na oração eucarística, a celebração tem o seu centro e o seu ponto culminante.

Durante séculos a Igreja só usava uma oração eucarística que se conservou praticamente imutável até os nossos dias. Reatando uma tradição dos primeiros séculos, o Vaticano II abriu as portas a novas orações eucarísticas. No Brasil são hoje seis: as quatro universais, uma para a S. Missa de crianças e uma que foi introduzida no Congresso Eucarístico de Manaus. São estas as orações eucarísticas aprovadas e legítimas.

Que dizer de outras que circulam por conta própria?

Evidentemente são espúrias, pois não têm aprovação da Santa Sé. Não podem ser usadas.

Se refletirmos sobre o que é a S. Missa, compreendemos por que a Santa Sé restringiu a autoridade dos bispos em matéria de Liturgia.

Mistério do Corpo e do Sangue do Senhor que nos é dado para a vida do mundo, a Eucaristia é "a primeira e necessária fonte da qual os fiéis haurerem o espírito verdadeiramente cristão" (SC 14). Mais: "As ações litúrgicas não são ações privadas, mas celebrações da Igreja... Por isso estas celebrações pertencem a todo o Corpo da Igreja e o manifestam e afetam" (SC 26).

Para manifestar a unidade da Igreja e para preservar a pureza da Fé, sem o risco de arbitrariedades, é que a Santa Sé se reservou autoridade em matéria de Liturgia, de modo particular a aprovação de orações eucarísticas.

Se tivermos sensibilidade para o espírito da Liturgia e vivermos em comunhão eclesial, não teremos problemas para aceitar aquilo que a Santa Sé determina. Assim mesmo ainda nos resta um grande campo de atuação e criatividade.